Antonio Carlos Simões, Centro de Comunicação do Instituto de Pesca, www.pesca.sp.gov.br, 10 de abril de 2013   
  
  
NESTE ÚLTIMO dia da “XI Reunião Científica do Instituto de Pesca” (ReCIP), realizada de 8 a 10 de abril, Adriano Prysthon, adriano.prysthon@embrapa.br, da Embrapa Pesca e Aquicultura, ministrou a palestra “Prospecção de demandas de pesquisa da cadeia produtiva da pesca”, com base em uma reunião inédita de que ele participou, de 27 a 29 de junho de 2012, na cidade de Palmas (TO).   
  
Prysthon relatou que especialistas de quatro modalidades do setor pesqueiro brasileiro (pesca artesanal continental, pesca artesanal marinha, pesca esportiva e pesca industrial) debateram sobre as demandas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico (P&D) que o setor enfrenta atualmente. Realizado pela Embrapa Pesca e Aquicultura, com o apoio do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), o “Seminário Nacional de Prospecção de Demandas da Cadeia Produtiva da Pesca (Prospesque)” representou um marco histórico para o desenvolvimento desse setor tão importante para o desenvolvimento econômico e social do país. Segundo o conferencista, esse documento é um dos primeiros frutos em prospecção de demandas que o Brasil destinou ao setor pesqueiro. “Trata-se de um retrato panorâmico da pesca brasileira com suas principais demandas e necessidades de P&D e com sugestões de propostas de projetos que respondam a elas.”   
  
O processo de consulta, disse Prysthon, que durou cerca de um ano e meio e culminou com o Seminário, teve como objetivo principal levantar e priorizar demandas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de forma participativa para o setor da pesca em âmbito nacional, por meio de prospecção científico-tecnológica. As metas estabelecidas neste período visaram ainda: (1) Congregar e alinhar a massa crítica que atua na atividade pesqueira em torno de uma priorização de demandas de pesquisa focada nos interesses do setor; (2) Elaborar portfólios de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; e (3) Articular a criação de Redes Colaborativas.   
  
Quanto à representatividade do público presente no Seminário e, no intuito de retratar as diversas realidades da pesca, procurou-se buscar, dentre 50 participantes, as mais diversas representatividades do setor pesqueiro em todas as regiões geográficas do Brasil, a saber: (1) Academia e ensino técnico, que incluiu universidades públicas e privadas e institutos de pesquisa e extensão; (2) Representantes do poder público que incluem fomento, fisca¬lização e conservação; e (3) Representantes da base produtiva pesqueira nas modalidades artesanal, industrial e esportiva. Palestras orientadoras também foram realizadas com o objetivo de transmitir aos participantes uma visão atual, holística e imparcial sobre cada modalidade de pesca - artesanal marinha, artesanal continental, industrial e esportiva.   
  
Ao final, foi possível listar dez prioridades para cada modalidade de pesca. Com as demandas eleitas, a última etapa do evento foi a construção dos portfólios de projetos também através de dinâmicas grupais, porém por modalidade de pesca. Contudo, as discussões reuniram os participantes em função de suas áreas de atuação e/ou afinidade com as modalidades. Os projetos originaram-se necessariamente da relação dos dez assuntos críticos priorizados, e também foram sendo apresentados em plenária pelos grupos. De forma resumida, os projetos continham elementos-chave suficientes para deflagrar um processo de construção participativa em rede para a resolução das demandas eleitas.   
  
Prysthon comentou que o resultado das dinâmicas apontou que, apesar da priorização de 40 demandas (dez para cada modalidade), registrou-se um total de 537 (quinhentos e trinta e sete) demandas que compuseram um banco de dados. A prioridade número um foi unânime em todas as categorias de pesca: “Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro”. O que implica dizer que é urgente a informação primária e contínua sobre o setor. A construção participativa proposta na metodologia permitiu elencar 28 esboços de projetos para compor os portfólios, distribuídos nas quatro modalidades.   
  
De acordo com o conferencista, o seminário promovido pela Embrapa permitiu o início da formação de redes colaborativas de Pesquisa e Desenvolvimento em todo o Brasil. A Embrapa continuará fomentando esta rede para desenvolver não somente os projetos esboçados, mas também a construção de novos projetos. A priorização de demandas e os projetos não apenas balizarão as estratégias da Embrapa Pesca e Aquicultura, mas auxiliarão na adequação de outras unidades da Embrapa, alocando esforços para os núcleos que já trabalham ou têm potencial para trabalhar com Pesca. Por fim, por possuir um mandato nacional, a Embrapa Pesca e Aquicultura espera contribuir para o arcabouço científico, tecnológico e social, no sentido de viabilizar, por meio de pesquisa, desenvolvimento e inovação, soluções para a sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca, em benefício da sociedade brasileira, explicou Adriano Prysthon.   
  
  
Revisão do texto: Márcia Navarro Cipólli, navarro98@gmail.com